

# Novas regras de contabilidade para os empresários agrícolas

A CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal) está a esclarecer os agricultores para as novas regras de normalização contabilística. Na passada quinta-feira realizaram uma sessão de esclarecimento no auditório Paulo Quintela, em Bragança.

O sistema entrou em vigor no dia 1 de Janeiro, esta é a primeira vez na contabilidade que a agricultura tem uma norma específica, que requer uma maior aproximação e articulação entre o técnico oficial de contas e o agricultor ou empresário agrícola.

As principais mudanças incidem essencialmente sobre a terminologia técnica das demonstrações financeiras, as designadas de custos e proveitos são agora definidas como gastos e rendimentos. **“Há uma alteração de terminologia, e uma globalização,**

**que é aplicado nos países da União Europeia e dos Estados Unidos, com isto as demonstrações financeiras passarão a ser equiparadas e a leitura será unânime, uma demonstração financeira em Portugal quer nos EUA, coisa que até agora não era possível o que exigia a realização de alterações de terminologia para a sua compreensão”,** explicou Filomena Moreira, da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

A Ordem está a cooperar com a CAP para fazer uma aproximação à linguagem dos empresários agrícolas sobre a alteração **“que é profunda, mas que na sua essência tem uma continuidade dos procedimentos”,** acrescentou.

A maioria dos agricultores são sujeitos passivos do IRS, este imposto prevê dois regimes de tributação de ren-

dimentos: contabilidade organizada e o regime simplificado. As novas regras aplicam-se a quem tema contabilidade organizada. **“Neste momento estamos num período de fecho da contabilidade do ano 2009, pelo que os agricultores ainda não despertaram para estes problemas, daí a importância destas sessões”,** esclareceu Cristina Pena Silva, responsável financeira da CAP.

O responsável daquela organização de agricultores em Bragança, Luís Afonso, adiantou que a confederação tem a **“obrigação”** de esclarecer e informar os associados para as alterações que decorrem da legislação. **“Algo está a mudar é preciso sensibilizar os agricultores para estas questões, para que percebam a mudança de conceitos. A CAP deve assegurar que existe em todo o território nacional sessões de**

**esclarecimento”,** afirmou.

Luís Afonso deu conta de que muitos jovens estão a regressar à agricultura devido aos crescentes níveis de desemprego nas cidades. O responsável acredita que existe uma expectativa no sentido de muitos que partiram regressarem às aldeias para a lavoura, e que se nota um esforço direccionado para campo. **“Alguns têm actividades relevantes em termos agrícolas e representam mais actividade do que um conjunto de agricultores que existiam no passado, pela capacidade de inovação, investimentos e maior produção”,** constatou. No entanto, o investimento na área da pecuária é mais difícil. **“Devido aos condicionamentos legais, para se iniciar a actividade há muitas leis e burocracias que desanima muitos jovens”,** acrescentou.